

Assembléias de Base para debater a pauta reivindicatória e avançar na mobilização

Vamos construir um grande Ato Nacional no dia 06 de novembro

Na última reunião com a Petrobras, ocorrida na semana passada, nada de novo foi apresentado pela empresa. O reajuste de 4,18% foi mantido, bem como o desconto de 4,18% na AMS, o que significa ZERO % de reajuste salarial. Além disso, a Petrobras pretende **implantar** por meio do acordo, o **banco de horas**, o que significa um grande ataque a nossa categoria por **acabar de vez com o pagamento das horas extras**.

Para barrar estes ataques e conquistar as nossas reivindicações, FNP - Frente Nacional dos Petroleiros e seus sindicatos irá realizar atos e assembléias setoriais para avaliar os desdobramentos da Campanha e construir um calendário de lutas. Como parte inicial deste calendário, a FNP indica a realização de atos de protesto de 1 hora com 1 minuto de silêncio no dia 31 e a realização de assembléias setoriais até o dia 05/11 para avaliar a campanha e construir um grande Ato Nacional no Dia 06/11, com uma Marcha na Av. Rio e Branco e no EDISE, após o que será realizada uma Plenária Nacional de Base para discutir os rumos da Campanha.

Dia 31/10 - Assembléias de Base em todas as unidades da Petrobras
Pauta: 1 - Campanha Salarial;
2 - O que ocorrer.

Aposentados ficam nus em protesto. Petrobrás e FUP lançam notas idênticas condenando o Ato

Na última quinta-feira, 25 de outubro, aposentados e representantes dos sindicatos que compõem a FNP - Frente Nacional dos Petroleiros realizaram um protesto em frente ao prédio da Petrobrás, no Rio de Janeiro. No mesmo dia em que o ato obteve repercussão nacional, FUP e Petrobrás juntas lançaram notas condenando a manifestação. Todavia, trabalhadores de base, como o companheiro do Rio de Janeiro autor das declaração a seguir (que transcrevemos na íntegra), demonstraram sua indignação com relação, principalmente, à atitude da FUP. Confira.



"Não estou ofendido pela nudez dos colegas petroleiros, em um ato extremo de protesto diante da insensibilidade dos dirigentes encarregados das negociações, e muito menos sinto-me ridicularizado. Na verdade sinto-me envergonhado e indignado pelas atitudes dos dirigentes da FUP, que estão posando de "atuantes" nestas negociações, indicando rejeição das proposta da empresa, porém estão sendo mais atuantes ainda na compactuação com as sacanagens que a Petros e a Petrobras querem fazer, e estão fazendo, com os participantes do Plano Petros, a saber: 1. Um processo de repactuação viciado e mesmo desonesto; 2 - Querem quitar a dívida histórica que a Petrobras tem com a Petros por menos da metade do seu valor real, à revelia dos interesses dos petroleiros. Por que "atitude insana"? Por que esse drama todo? Por que esse falso moralismo?"

A atitude desses nossos colegas cumpriu o seu papel de chamar a atenção, gerar impacto, e mostrar que quem estão nus na verdade são esses dirigentes sindicais vendidos que assinam essa nota (da FUP) aí embaixo [nota anexa em mensagem de e-mail]".

De fato, a máscara já caiu faz tempo.

1. Reajuste de 33,91%!
2. Periculosidade Prá Valer!
3. Pagamento da Penosidade já!
4. Anistia Ampla Geral Irrestrita para os Trabalhadores do Sistema Petrobrás (Petrobrás, Petromisa, Interbrás, Petroflex e Nitroflex!);
5. Reenquadramento dos Trabalhadores Marítimos que estão em Terra!
6. A.M.S. com custo Integral, pago pela Petrobrás!
7. Inclusão dos Pais e demais Dependentes! A exemplo do que era até 1997! Isonomia já! Com o Fim de todas as Discriminações!
8. Isonomia entre Petrobrás, Transpetro, Refap e demais empresas!
9. Pagamento dos Retroativos a todos decorrente das Discriminações que foram Conquistadas!
10. Pagamento de todas Horas Extras, Inclusive para o Nível Superior!
11. Reposição de Todas as perdas para os Aposentados e de todos os Trabalhadores!
12. Reconhecimento da Aposentadoria Especial!
13. Acordo coletivo Unico para todos os Trabalhadores!
14. Tabela Única para os Trabalhadores da Ativa e Aposentados!
15. Internível de 5% e Avanço de Nível Anual!

Sindipetro AL/SE - Sindicato Unificado dos Trabalhadores Petroleiros, Petroquímicos, Químicos e Plásticos nos Estados de Alagoas e Sergipe

Rua Siriri, 629, centro, 49.010-450 - (079) 4009-1866 e-mail sindipetro-se@sindipetroalse.org.br, imprensa@sindipetroalse.org.br,
Carmópolis-SE, rua Aristides Ferreira Leite, 40 - tel.: (79) 3277.1068 e-mail sindipetro-cp@sindipetroalse.org.br,
Maceió-AL, Rua do Imperador, 389, 57.020-670 - Tel.: (082) 3221.0735

Redação, edição e revisão: **Rogério Castro (DRT-BA 2684)** — Editoração eletrônica: **Maurina Lima**

Este boletim é de responsabilidade da diretoria colegiada do Sindipetro AL/SE

Tiragem: 5.000 exemplares - Visite nossa página: <http://www.sindipetroalse.org.br>

16 mil marcham em Brasília contra as reformas de Lula

A Marcha contra a retirada de direitos reuniu cerca de 16 mil pessoas em Brasília no último dia 24. Os centenas de milhares de trabalhadores, militantes sindicais, estudantes e sociais, denunciaram a política de retirada de direitos levada a cabo pelo governo Lula, em especial a reforma da previdência.

Vindos dos quatro cantos do país, os companheiros, mesmo debaixo de um sol escaldante, demonstraram indignação com muita irreverência e criatividade. Não faltaram personagens satíricos que, em tom mordaz, ridicularizavam deputados e senadores que há muito perderam o decoro ante às questões de interesse da maioria da população. Com o mesmo escárnio que os parlamentares tratam o clamor público, os trabalhadores buscaram, em igual dose, representar a atuação dos mesmos no âmbito do Congresso Nacional. A música "Tango do Covil", de Chico Buarque, serviu para embalar a encenação de uma performance, enquanto "pizzaiolos" enfaixados de "deputados" e "senadores" dançavam ao lado da "Dona Corrupção" e de um "sósia" de Renan Calheiros.

Já o ANDES-SN fixou nos arredores do Congresso Nacional cem espantalhos diplomados e etiquetados com a "marca" REUNI (programa do governo federal que tem motivado uma nova onda de ocupações em reitorias de todo o Brasil). A iniciativa foi inspirada no filme "O Mágico de Oz", no qual, um dos personagens empalhados ganha um diploma que não tem nenhum valor.

Oradores denunciam o governo



Um dos momentos de maior clima da Marcha foi quando os trabalhadores pararam em frente ao Ministério da Previdência Social. Zé Maria, da Conlutas, disparou: "No mesmo dia em que ele [Lula] se reúne com os tubarões do lado de lá, aqui estão os trabalhadores de todo o país lutando pela manutenção dos seus direitos. Esta reforma não vai passar". E continuou: *Vamos sair daqui e ir para as escolas, fábricas, bairros e organizar a população, organizar uma grande paralisação nacional, vamos parar a produção. Não vai passar!*

As Pastorais Sociais de São Paulo também se fizeram presente e, por intermédio de um dos seus representantes, manifestou posição contrária as reformas neoliberais. *"[As reformas] são traição àquele clima de esperança do povo brasileiro que elegeu este governo e esperava as transformações sociais. Mas, infelizmente, ele caminhou para outro rumo, organizando a traição e o roubo de direitos que construímos com tanta luta. Não vamos aceitar pacificamente esta traição, estamos dispostos a parar este país se for preciso para que nossos direitos sejam respeitados"*.

Os partidos políticos PSOL e PSTU foram representados por Heloísa Helena e o dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Luís Carlos Prates, o "Mancha". Heloísa também condenou as reformas neoliberais apresentadas pelo governo federal e pelo Congresso. *"[O PSOL] está junto com todos os partidos e movimentos sociais, juntando forças políticas pra dizer bem alto fora todos os corruptos que roubam dinheiro do povo: fora os corruptos que dão sustentação a esse sistema e têm a ousadia de querer aprovar reformas neoliberais, roubando mais uma vez o povo"*.

Já Mancha, pelo PSTU, disse ser necessário muita mobilização para impor uma derrota aos agentes do neoliberalismo no Brasil, como é o caso do governo Lula. *"Só tem um caminho para derrotar as reformas neoliberais, esta famigerada reforma da Previdência. Este caminho não é o conchavo dentro do Congresso. É a ação direta, a mobilização"*, declarou.

Após o balanço da Marcha, que deve ser concluído até o dia de amanhã, as entidades que organizaram o evento deverão definir os próximos passos da luta contra a retirada de direitos.

Com informações do portal do PSTU e do ANDES-SN. Imagens de Yara Fernandes (jornalista do Sindsef-SP), ANDES-SN e Sind. Metal SJC.



"A reintegração dos trabalhadores é um compromisso pessoal, político e histórico". Zé Eduardo.

Quemos nossos companheiros de volta! Dijaci, Paulo Roberto (Bob), Emanuel da Silva, demais companheiros da GREVE 94 e 95, de outras regiões e anistiados da ex-Petromisa. ANISTIA É LEI. CUMPRE-SE!

Gata Georadar não cumpre contrato e esfolia trabalhadores

A Georadar – que tem contrato com a Petrobrás na área sísmica – anda explorando brutalmente os trabalhadores. O contrato milionário que tem com a Petrobrás no valor superior a R\$ 105 milhões contrasta com a realidade de péssimas condições de trabalho, de burla da legislação trabalhista, em total desrespeito aos direitos dos trabalhadores.

Enumerá-las, no entanto, não é tarefa das mais fáceis. O regime de trabalho, por exemplo, é um escândalo. Apesar de o contrato estabelecer um regime de 40X20, este quase nunca é respeitado. Pelo contrário. O regime chega a ser intensificado não raramente a 50, 60 ou até 90 dias de trabalho por 5, 10 ou 15 de folga.

O alojamento, revestido em lona, é outro absurdo. O local que é chamado de dormitório não dispõe de instalações sanitárias e vestiários suficientes, além de o refeitório não comportar todos. Sem área de lazer e descontração, após enfrentar fila para o banho e para o café, e debaixo de um calor insuportável, os trabalhadores descansam algumas horas em beliches desconfortáveis.

Essa situação precária faz com que os trabalhadores tenham que acordar às 3 horas da manhã para se revezar nas filas para o banho e para o café e estarem a postos para o campo de Riachuelo às 5:30. O meio de transporte que conduz esses trabalhadores é outra aberração. Como animais, encaram a BR 101 na carroceria de caminhões.

Roubo de direitos e alimentação precária

Roubar direitos nas áreas da Petrobrás não tem sido novidade. As gatas, subcontratadas, etc., usurpam os direitos dos trabalhadores muitas vezes sob a vista das gerências de contrato, que preferem a omissão e, portanto, a cumplicidade. No caso da Georadar, os trabalhadores não recebem o adicional de confinamento, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), produtividade e os 30% de periculosidade (a exceção da turma da detonação). Os salários, outra vergonha, em alguns casos, como os motoristas, não passam de R\$ 550.

A alimentação é outro problema grave. De acordo com o cardápio da própria empresa, no café da manhã é servido pão com margarina, enquanto no almoço o refresco é artificial. Isso para não falar da inconformidade entre o trabalho realizado e a refeição oferecida para quem larga o batente somente às 17:30.

Esse quadro de brutal exploração da força de trabalho não ocorre na China, e sim aqui na área de Carmópolis, dentro da Petrobrás, a maior responsável por essa situação. A busca por baixo custo de produção – isto é, diminuição de direitos, salários ridículos – é o motivo principal que faz com que tal empresa esfole os trabalhadores. O Sindipetro AL/SE exige da Petrobrás e da Delegacia Regional do Trabalho uma postura imediata sobre essa situação. Exigimos que nossos companheiros não sejam tratados como escravos e sim como trabalhadores. Exigimos iguais condições de trabalho entre os trabalhadores terceirizados e os do efetivo próprio! Exigimos a primeirização de todas as atividades permanentes!